

# PRESA - ROTEIRO

Por Luz Berrutti e Guilherme Taborda  
segundo tratamento

27-29 de abril de 2024

**EXT. FLORESTA - DIA[1]**

Pentagrama no chão da floresta sendo feito por uma mão feminina.[1.1]

[1.2]Revela-se o rosto da BRUXA, em torno de 20 anos, de perfil. Ela está de olhos fechados.

[1.3]

Bruxa

(sussuro)

Hic voco te circulus temporis

Omne quod est esse, iam erit

Quod semel fuit, etiam erit

[1.4]Olha para o lado, lentamente, sem movimentar a cabeça.

[1.5]Atrás dela, agora pode-se ver a presença da Criatura, quase encostando na Bruxa.

**EXT. FLORESTA - DIA[2 - 2.6]**

Perseguição do ponto de vista da Criatura

**INT. GALPÃO - DIA[3]**

Criatura entra no Galpão.

[3.1]A Bruxa se encontra sentada no chão e rodeada de velas acesas, seus braços esticados para a frente e suas palmas da mão para cima. Ela está sorrindo.

BRUXA

Sabe, eu me divirto muito com  
nosso joguinho de gato e rato.

[3.2]Criatura dá alguns passos para frente. Rosto da Bruxa se retorce em raiva, seus punhos se cerram.

BRUXA (CONT)

Mas eu estou começando a me cansar.

[3.3]A Bruxa vira suas palmas para a Criatura.[3.4]

[3.5]Pela primeira vez em sua caminhada em direção à Bruxa, a Criatura parece ter dificuldade de avançar. A Criatura solta grunhidos. Criatura, com dificuldade de movimentação, mexe em seu relógio no pulso.

BRUXA (CONT)

(rindo)

Você não entende, não é?

Tudo o que for para ser já terá sido.

E o que já foi, também será.

Criatura, ofegante, abre seu sobretudo com a mão direita e põe-se a procurar pela adaga usando apenas o tato da mão esquerda. Encontra a adaga, não a puxa para fora do sobretudo. Inspira profundamente, estufando o peito.[3.6]

Som de navalha.

Ouve-se um único grito da Bruxa.

[3.7]

[3.8]Após uma breve pausa, a Bruxa agarra a adaga enfiada em seu abdômen com as duas mãos e geme de dor.

[3.9]

CRIATURA

O jogo acaba hoje, rata.

[3.10]A Bruxa encara a Criatura de volta. Ela ri, suavemente. Aos poucos, sua risada começa a ficar mais alta e mais intensa, ecoando no galpão.

[3.11]

BRUXA

Você é o rato.

A Bruxa arranca a adaga do abdômen em um único movimento brusco, que faz a gosma espirrar para fora de sua ferida em direção ao rosto da Criatura (não visível no plano atual). Seus olhos rolam para cima.

[3.12]A Criatura levanta-se da posição inclinada em que estava no exato momento em que a Bruxa arranca a adaga de seu abdômen, deixando ela tombar no chão,[3.13] entre as velas ainda acesas.

[3.14]No rosto da Criatura, a gosma verde é iluminada pelas chamas. Com movimentos delicados de sua mão esquerda, a Criatura mela os dedos indicador e médio com a gosma. A Criatura olha para os dedos melados com nojo/desgosto.

[3.15]Com um breve suspiro final, a Criatura puxa um lenço branco de seu sobretudo, limpa os dedos a lâmina de sua adaga com ele e o descarta no chão do Galpão, às pernas da Bruxa.

[3.16]A Criatura guarda a adaga de volta em seu sobretudo, vira de costas para a Bruxa, olha para ela uma última vez, por cima do ombro direito, e sai a passos lentos do Galpão, deixando a porta aberta.

[3.17]A câmera se aproxima lentamente do corpo da Bruxa. O foco está em seus olhos. Eles se abrem para revelar um brilho verde.

**FIM**